

**Introdução:** Face à atual pandemia, a Organização Mundial da Saúde recomendou a utilização de máscaras pela população. Contudo, mediante a escassez de insumos para fabricação massiva do equipamento, foi necessária sua adaptação, priorizando modelos comprovadamente eficazes na filtração de aerossóis para uso dos profissionais que estão em contato com o vírus SARS-CoV-2. Dessa forma, para a população foi recomendada a utilização de máscaras faciais padrão (TNT). No entanto, quais evidências científicas estão disponíveis para comprovação de sua eficácia em relação a máscaras faciais de uso profissional, ou mesmo ao não uso do equipamento na prevenção da infecção respiratória por SARS-CoV-2? **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa de dados da literatura relacionado às publicações indexadas na base de dados do PubMed®, associando os descritores: Equipamentos de proteção individual, máscaras faciais, SARS-CoV-2. **Desenvolvimento:** A busca revelou 14 publicações cujos resumos ou acesso completo disponível foram validados pela correlação com o tema. **Conclusão:** Na Alemanha, as máscaras de tecido de algodão, tricoline ou TNT, foram orientadas para uso da população em geral, auxiliando a impedir que gotículas da secreção de saliva ou da faringe atinjam outras pessoas. Contudo, elas não são eficientes na proteção contra o coronavírus. Greenhalgh *et al.* (2020), aduziram que a análise de revisões sistemáticas revelaram ausência de validação externa. Desse modo, concluíram que os estudos sobre o tema são de má qualidade e que existe pouca evidência que dê suporte ao uso de máscaras de tecido quando comparadas a máscaras de uso profissional. Não obstante, em situações de dano potencial, determinadas ações podem ser adotadas mesmo sem evidência definitiva de sua efetividade. A recomendação do uso de máscaras faciais, mesmo sem comprovação científica de sua eficácia, é pautada no princípio da precaução. A OMS, adverte que o uso de uma máscara em situações nas quais não é recomendada pode criar uma falsa sensação de segurança, levando à negligência de medidas de higiene fundamentais, como a higiene adequada das mãos.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos órgãos – UNIFESO. Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. \*Autor correspondente: E-mail: thaiscastro330@gmail.com

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos órgãos – UNIFESO. Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos órgãos – UNIFESO. Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. \*Autor correspondente: E-mail: [thaiscastro330@gmail.com](mailto:thaiscastro330@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos órgãos – UNIFESO. Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil.